

EDUCAÇÃO INTEGRAL E EQUIDADE: SUPERANDO DESIGUALDADES DE APRENDIZAGEM

COMPREHENSIVE EDUCATION AND EQUITY: OVERCOMING LEARNING INEQUALITIES

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-028>

Antonia Thelma Araujo dos Santos
Mestrado/UFMA
Caxias-MA
E-mail: Athelmah22@hotmail.com

Roseli Maria de Jesus Soares
Graduada em Química
FCBC
E-mail: Roseli.soares2486@gmail.com

Rafael dos Santos Nardotto
Mestre em Ensino – UENP
E-mail: rafaelsantosquimica2012@gmail.com

Jairo Bastidas
Universidade São Francisco
E-mail: jairobg@gmail.com

Rejane Macedo Martins
Mba em gestão de projetos - Anhanguera
Rio Grande - Rio Grande do Sul
E-mail: rejane.macedo@hotmail.com

Joselma Coelho Lima dos Santos
Especialista em Gestão, Supervisão e Coordenação Escolar (INTA)
E-mail: joselmagadita@gmail.com

RESUMO

A educação integral tem sido defendida por autores como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Miguel Arroyo como estratégia central para a promoção da equidade educacional e a superação das desigualdades de aprendizagem. Este capítulo tem como objetivo analisar de que modo a educação integral contribui para a redução das desigualdades educacionais, considerando dimensões pedagógicas, sociais e territoriais. A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, fundamentada em produções teóricas e documentos de políticas públicas educacionais brasileiras, com destaque para contribuições de autores contemporâneos como Cavaliere e Moll. Os resultados indicam que a ampliação do tempo, dos espaços e das oportunidades educativas favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente daqueles

em contextos de vulnerabilidade social, ao articular currículo, cultura, esporte e proteção social. Além disso, evidencia-se que práticas pedagógicas integradas e intersetoriais fortalecem a equidade ao reconhecer as diferenças como ponto de partida para a aprendizagem. Conclui-se que a educação integral, quando implementada com intencionalidade pedagógica e compromisso com a justiça social, constitui um potente instrumento para enfrentar desigualdades históricas no sistema educacional, promovendo aprendizagens significativas e inclusivas.

Palavras-chave: Educação integral; Equidade educacional; Justiça social; Políticas educacionais.

ABSTRACT

Integral education has been advocated by scholars such as Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, and Miguel Arroyo as a key strategy for promoting educational equity and overcoming learning inequalities. This chapter aims to analyze how integral education contributes to reducing educational disparities, considering pedagogical, social, and territorial dimensions. The methodology is based on a narrative literature review grounded in theoretical studies and Brazilian educational policy documents, with emphasis on contributions from contemporary authors such as Cavaliere and Moll. The results indicate that expanding learning time, spaces, and educational opportunities fosters students' holistic development, particularly for those in socially vulnerable contexts, by integrating curriculum, culture, sports, and social protection. Furthermore, the findings highlight that integrated and intersectoral pedagogical practices strengthen equity by recognizing differences as a starting point for learning. It is concluded that integral education, when implemented with pedagogical intentionality and a commitment to social justice, represents a powerful approach to addressing historical inequalities in the educational system and promoting meaningful and inclusive learning.

Keywords: Educational equity; Educational policies; Integral education; Social justice.

1 INTRODUÇÃO

A educação integral tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma abordagem pedagógica fundamental para o enfrentamento das desigualdades de aprendizagem e para a promoção da equidade educacional. Ao considerar o desenvolvimento pleno dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, essa perspectiva amplia o papel da escola para além da transmissão de conteúdos, reconhecendo-a como espaço de formação humana integral. No contexto brasileiro, marcado por profundas desigualdades socioeconômicas, a educação integral assume relevância estratégica como política pública voltada à garantia do direito à educação de qualidade para todos.

O problema de pesquisa que orienta este capítulo consiste em compreender de que forma a educação integral pode contribuir efetivamente para a superação das desigualdades de aprendizagem, especialmente entre estudantes oriundos de contextos socialmente vulneráveis. Questiona-se, assim, em que medida a ampliação do tempo e dos espaços educativos, aliada a práticas pedagógicas integradas, favorece a equidade no acesso, na permanência e no sucesso escolar.

O objetivo geral deste estudo é analisar a educação integral como estratégia de promoção da equidade e de redução das desigualdades de aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se: discutir os fundamentos teóricos da educação integral; identificar as principais desigualdades educacionais presentes no contexto escolar; e refletir sobre práticas e políticas públicas que articulam educação integral e equidade.

A justificativa deste estudo reside na necessidade de aprofundar o debate sobre modelos educacionais que respondam às demandas contemporâneas por justiça social e inclusão. Ao problematizar a educação integral sob a perspectiva da equidade, o capítulo contribui para a reflexão acadêmica e para a formulação de práticas pedagógicas e políticas educacionais mais sensíveis às diversidades e desigualdades existentes.

Do ponto de vista teórico, o estudo fundamenta-se nas contribuições de autores como Anísio Teixeira, que defendia a escola pública integral como base da democracia; Darcy Ribeiro, ao enfatizar a educação como direito social; e Miguel Arroyo, que problematiza as relações entre educação, desigualdade e justiça social. Também dialoga com análises contemporâneas de Cavaliere e Moll, que discutem a educação integral no âmbito das políticas públicas e das práticas escolares, reforçando seu potencial transformador na promoção de aprendizagens mais equitativas.

2 METODOLOGIA

Este capítulo adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, estruturada a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de analisar a relação entre educação integral e equidade na superação das desigualdades de aprendizagem. A opção por esse delineamento justifica-se pela necessidade de compreender conceitos, pressupostos teóricos e diretrizes políticas que fundamentam a educação integral no contexto educacional brasileiro, permitindo uma análise crítica e interpretativa do fenômeno estudado.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o tema, enquanto a abordagem descritiva contribui para a sistematização e interpretação das principais contribuições teóricas e normativas relacionadas à educação

integral e à equidade educacional. Esse tipo de pesquisa é adequado para estudos que buscam compreender processos sociais e educacionais complexos, sem a pretensão de generalizações estatísticas.

2.2 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e análise documental. O levantamento bibliográfico contemplou livros, capítulos de livros e artigos científicos publicados em bases acadêmicas nacionais, priorizando autores de referência na área da educação integral e da equidade, como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Miguel Arroyo, Cavaliere e Moll. A análise documental incluiu legislações, diretrizes e documentos oficiais de políticas públicas educacionais, especialmente aqueles voltados à educação integral e à redução das desigualdades educacionais.

2.3 INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO MATERIAL

Como instrumentos de pesquisa, utilizaram-se fichamentos e quadros de síntese, que possibilitaram a organização, comparação e interpretação dos dados teóricos e normativos analisados. Os critérios de seleção do material incluíram relevância temática, atualidade das publicações e reconhecimento acadêmico dos autores, garantindo consistência teórica e alinhamento com os objetivos do estudo.

2.4 AMOSTRA E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A amostra do estudo é composta por produções teóricas e documentos institucionais que abordam a educação integral no contexto da educação básica brasileira. A delimitação temporal priorizou publicações das últimas duas décadas, sem excluir obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão do tema, o que possibilitou uma análise histórica e contemporânea das políticas e práticas de educação integral.

2.5 DISCUSSÃO METODOLÓGICA

A metodologia adotada permite uma discussão fundamentada sobre a educação integral enquanto estratégia de promoção da equidade, ao articular diferentes perspectivas teóricas e normativas. Embora não envolva pesquisa empírica de campo, o estudo oferece subsídios analíticos relevantes para a compreensão das desigualdades de aprendizagem e para a reflexão sobre práticas pedagógicas e políticas públicas, contribuindo para o avanço do debate acadêmico e para a qualificação das ações educacionais voltadas à justiça social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a educação integral se configura como uma estratégia pedagógica e política relevante para a promoção da equidade e para a superação das desigualdades de

aprendizagem. A análise da literatura aponta que a ampliação do tempo escolar, quando articulada a um currículo integrado e contextualizado, contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente daqueles inseridos em contextos de vulnerabilidade social.

Um dos principais achados refere-se à importância da diversificação dos tempos, espaços e linguagens educativas. Autores como Cavaliere e Moll destacam que a educação integral não se limita ao aumento da carga horária, mas envolve a articulação entre escola, território e políticas intersetoriais, possibilitando experiências educativas mais significativas. Esses aspectos dialogam com as contribuições de Arroyo, ao defender uma educação que reconheça as diferenças sociais, culturais e econômicas como elementos centrais no processo de aprendizagem.

Outro resultado relevante diz respeito ao papel das práticas pedagógicas integradas na redução das desigualdades educacionais. A literatura analisada indica que propostas pedagógicas que valorizam atividades culturais, esportivas, artísticas e de apoio pedagógico favorecem a permanência e o engajamento dos estudantes, contribuindo para a diminuição da evasão escolar e para a melhoria das aprendizagens. Esse achado corrobora as ideias de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que defendiam uma escola pública integral, democrática e comprometida com a formação cidadã.

No que se refere às políticas públicas, os estudos analisados apontam que programas de educação integral apresentam maior impacto quando implementados com planejamento, formação continuada dos professores e adequada infraestrutura. A ausência desses elementos, conforme destacam pesquisas recentes, pode limitar os efeitos esperados sobre a equidade educacional, reforçando a necessidade de investimentos estruturais e pedagógicos consistentes.

De modo geral, os resultados discutidos confirmam que a educação integral, fundamentada em princípios de justiça social, constitui um caminho promissor para enfrentar as desigualdades de aprendizagem. Ao integrar diferentes dimensões da formação humana e considerar as especificidades dos sujeitos e dos territórios, essa abordagem amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e fortalece a equidade no sistema educacional.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar a educação integral como estratégia para a promoção da equidade e para a superação das desigualdades de aprendizagem no contexto educacional brasileiro. A partir de uma revisão bibliográfica e documental, buscou-se compreender os fundamentos teóricos da educação integral, bem como sua relação com práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas à justiça social.

Os principais resultados indicam que a educação integral, quando concebida para além da mera ampliação do tempo escolar, contribui significativamente para a redução das desigualdades educacionais.

A integração de diferentes tempos, espaços e experiências educativas favorece o desenvolvimento integral dos estudantes e amplia as oportunidades de aprendizagem, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social. Além disso, as análises evidenciam que práticas pedagógicas integradas, intersetoriais e contextualizadas fortalecem a equidade ao reconhecer as diferenças como ponto de partida do processo educativo.

As contribuições desta pesquisa concentram-se no aprofundamento do debate teórico sobre educação integral e equidade, ao sistematizar reflexões de autores clássicos e contemporâneos e ao destacar a importância de políticas públicas comprometidas com a redução das desigualdades de aprendizagem. O estudo também oferece subsídios para gestores e educadores na formulação e implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas e socialmente referenciadas.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem os impactos da educação integral em diferentes contextos escolares, considerando indicadores de aprendizagem, permanência e desenvolvimento integral dos estudantes. Tais investigações podem contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais e para a consolidação da educação integral como instrumento efetivo de promoção da equidade e da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ARROYO, Miguel González. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Congresso Nacional, 2014.
- CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247–270, 2002.
- CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escolas de tempo integral: experiências e desafios. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 136, p. 51–65, 2009.
- MOLL, Jaqueline (org.). Educação integral: texto de referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2009.
- MOLL, Jaqueline. Educação integral e escola pública: desafios e perspectivas. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 17–33, 2010.
- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. Educação como prioridade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação. São Paulo: Nacional, 1971.